

# Recuperação da atividade industrial já começou

**Produção do setor cresceu 1% de agosto para setembro e vendas subiram 1,69%**

ADRIANA CHIARINI

**R**IO - Há a perspectiva de que o início do governo Luiz Inácio Lula da Silva coincida com uma suave retomada da atividade econômica. Apesar do cenário financeiro nebuloso e de possível piora no ambiente internacional com uma guerra no Iraque, essa recuperação já começou.

"Dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que as vendas industriais estão aumentando com a produção", diz o chefe do Departamento da Indústria do IBGE, Sílvio Sales. "Isso pode antecipar que esse movimento de recuperação não vai se esgotar no curto prazo", completa.

Enquanto a pesquisa do IBGE mostrou crescimento de 1% na produção do setor de agosto para setembro, a CNI apurou crescimento de 1,69% nas vendas industriais no mesmo período. "Não há motivos no horizonte para reverter o quadro de recuperação", disse o coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, ao fazer a divulgação, ressaltando que não é possível saber a intensidade da retomada.

Na agricultura, setor que tem a melhor performance na balança comercial e tem crescido muito nos últimos anos, o início do governo coincide com a entressafra, sazonal. "Mas o agronegócio vai bem e a perspectiva é de que a próxima safra, que entra em março e abril, seja muito boa e maior que a de 2002, com um razoável equilíbrio entre oferta e demanda", diz o editor da revista Agroanalysis, da Fundação Getúlio Vargas, Régis Alimandro. Ele observa que o fato de o primeiro programa anunciado

5,6			RETOMADA			
Indústria geral			Indicadores da indústria (%)			
			Em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
Set./2002*	Jan.-set./2002*	Out./2001-set./2002*	Set./2002	Jan.-set./2002	Out./2001-set./2002	
1,1			Bens de capital	0,1	-2,0	-1,1
			Bens intermediários	6,2	1,5	-0,2
			Bens de consumo	4,1	0,1	-0,4
			Duráveis	19,9	0,0	-3,0
			Semiduráveis e não-duráveis	0,4	0,2	0,4
		-0,1				

\*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: IEDI, com base nos dados do IBGE

ArtEstado

pelo novo governo ser o Fome Zero "é muito positivo para o setor, indica mais gente participando desse mercado".

Já no comércio, a pesquisa divulgada na quinta-feira pelo IBGE sobre o setor, também sobre o mês de setembro, apurou que as vendas no varejo caíram 1,23% em setembro ante igual mês do ano passado e estão em queda tanto nos indicadores acumulados no ano (-23%) quanto

nos 12 meses até setembro (-0,58%). A receita nominal de venda no setor foi positiva apenas devido ao aumento de preços. "O aumento da produção industrial com queda nas vendas no varejo pode indicar que está havendo só uma recomposição de estoques, mas todo ciclo de crescimento começa com uma recomposição de estoque", analisa o diretor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (Iedi), Júlio Sérgio Gomes de Almeida. De acordo com ele, este último trimestre do ano deverá dar "um sopro que abre a perspectiva de um início de ano melhor".

Almeida explica que o Iedi projeta uma expansão de 1,8% para a indústria no ano que vem, mas há fatores que apontam para um potencial de crescimento do setor de 5% em 2003.

Estão entre esses fatores o represamento do consumo e dos investimentos no último ano, além do aumento das exportações e da substituição de importações estimulados pela desvalorização do real.

## HÁ UM ATRASO DE INVESTIMENTO DE 1% DO PIB

"Há um atraso de investimento de cerca de 1% do PIB (Produto Interno Bruto), em investimento que não foi realizado", diz. "Tem um ciclo de dois a três anos em que bens de consumo duráveis, como móveis e eletrodomésticos como videocassetes, têm que ser renovados e estamos há dois anos - 2001 e 2002 - com esse ciclo parado", argumenta também.

Sales, do IBGE, reforça que a demanda reprimida por eletrodomésticos, por exemplo, vem se formando desde 1998, já que, mesmo na recuperação de 2000, o nível de produção não chegou a alcançar o pico de 1997. "Mas

tem que ver se há capacidade de consumo", diz, lembrando que a renda da população tem caído.

Sales considera que os resultados das pesquisas de indústria e comércio são compatíveis "porque os fatores dinâmicos da indústria não estão no varejo interno, mas no petróleo, nas exportações, inclusive agroindústria para exportações e na substituição de importações".

De julho para cá, as exportações passaram a crescer muito e, aliadas a uma redução de importações que já vem desde o fim de 2001, fizeram o superávit comercial alcançar US\$ 10,431 bilhões este ano até os dez primeiros dias deste mês, sendo que o saldo acumulado em 12 meses chega a US\$ 11,585 bilhões.

O último boletim da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) destacou que "os elevados saldos comerciais não se devem a uma queda expressiva das importações (...) embora as importações permaneçam em queda, o ritmo recente da balança comercial tem sido ditado pelo grande dinamismo das exportações, e mais especificamente das quantidades exportadas". (AE/Colaborou Nilson Brandão Júnior)